

## Roberto Passos

Nasci no Distrito da cidade de Dourados, conhecido como Vila Vargas, sou o caçula entre um irmão do meio e minha irmã. Viemos para Campo Grande no ano de 1976, o ano em que nasci. Meus pais procuravam novas oportunidades de emprego e melhores condições de saúde para os filhos,

Sonhei ser muita coisa antes de me tornar um artista plástico, desde padre, ator a piloto de avião. Mas o destino me reservou a faculdade de Artes Visuais da UFMS e não me arrependo de ter me formado nesta área, e com licenciatura plena.

Minhas pinturas eram muito coloridas e borradas, sempre com contornos também borrados em preto: pintava a depressão, a discriminação da minha família e amigos em relação ao meu problema de saúde e a minha ânsia pela libertação de algo que eu nem sabia do que se tratava, eu realmente achava que era louco sem solução e que um dia acabaria internado em um hospício...

Pressionado pela família para trabalhar ou estudar decido prestar vestibular na UFMS - 97, para o curso de Educação Artística. Passei e entrei de cabeça com a ideia fixa de que tinha que pintar e ser um artista plástico. Em 1999, no segundo ano da faculdade inicio minha pesquisa de estilo, foi fundamental para eu pintar o que eu pinto hoje: Você tem que pintar algo que você goste muito não se esquecendo de cultura regional de Mato Grosso do Sul.

Então eu gosto muito de ufologia, o estudo de discos voadores e extraterrestres. Não pensei duas vezes, fiquei de 1999 a 2001 fazendo estudos para minha primeira exposição sem me preocupar com estilo.

Realizei minha primeira exposição individual na UCDB em 2001. Esta primeira série de pinturas, batizei de Sinais dos Tempos, retirei este título de um versículo da Bíblia. Estas pinturas tinham mais um cunho social, eu pintava seres humanos evoluídos (parecidos com extraterrestres) ainda em lixões, favelas, etc.

Na segunda exposição Sinais dos Tempos - 2003, os et's começaram a ficar padronizados em vermelho, branco e amarelo, ainda enfocava a miséria e a pobreza humana. Mas conheci as obras do amado e odiado Romero Britto e uma frase dele me fez mudar o conceito de minhas obras, ele dizia que o mundo já é tão cheio de guerras e pobreza, para ele a arte tinha que alegrar as pessoas.

Deste momento em diante surge a série Pop Pantanal (pantanal e pop arte), destacando ainda os extraterrestres, desta vez muito mais alegres e impressionados com o nosso Pantanal.

Em 2006, Faço uma tentativa de pintar abstrato a partir de meu estilo, por isto surge a exposição Pop Metamorfose, o que não me agradou muito. Já em 2007, como tudo evolui, decido realizar uma pintura mais livre, mas naturalmente fui largando este tema. Percebi que esta nova série de pinturas tem a mesma base que minhas primeiras obras: pintura sem preocupação com um contorno uma forma definida. Eu vou pintando e equilibrando as cores, não decido nada com antecedência, cada obra pra mim é literalmente uma caixinha de surpresas.

Esta nova fase e exposição mais recente eu batizei de "O Sagrado e o Profano", relata a convivência pacífica e quase não, das coisas da vida que achamos sagrado e profano. Então pinto a prostituição, a homossexualidade, pessoas fumando, bebendo; e a visão que as pessoas que se dizem do bem ou de "igreja" tem deste assunto e vice-versa, a visão que as pessoas "do mundo" tem o céu...

**A personagem é feito em cores fortes e vibrantes nasceu em Campo Grande, tem nove anos e garante acabar com o mau humor de pessoas que já acordam com a cara amarrada. O presente é a "Nossa Senhora do Bom Humor". O artista não quer causar nenhuma polêmica religiosa, mas, "santificar" esse estado de espírito tão importante em nossas vidas.**

